



“EncontrArte na escola”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

“Mixtur'Arts in school”: AN EXPERIENCE REPORT

Jairo José Botelho Cavalcanti¹

RESUMO: O projeto “EncontrArte na escola” propôs integrar atividades artísticas distintas, através da performance no palco com enfoque principal em duas áreas: a música e as artes visuais. Voltado para os alunos da rede pública de ensino de Maringá, o projeto foi estruturado num cunho educativo onde através de um roteiro questionador, buscou provocar, de maneira interativa, tanto a percepção do lado técnico e sensível do virtuosismo dessas áreas como também mexeu com a inteligência do público. Diante disso, o “EncontrArte na escola” trouxe, em sua dinâmica sucinta, questionamentos como: o que é música popular, folclórica e artística? Qual a importância de técnica, virtuosismo e a história dessas áreas? O que é a Interdisciplinaridade da música e das artes visuais (plásticas)? Como comunicar sem palavras aproveitando o cartum e a charge como ferramentas de comunicação? Estas questões tiveram por objetivo promover a reflexão coordenada pelo ato da apreciação artística, integradas pelos recursos de cenário, repertório e figurino.

Palavras-chave: performance, educação, artes visuais, música, escola.

ABSTRACT: The project "EncontrArte na escola" proposed integrating different artistic activities through the performance on stage with focus on two main areas: the music and the visual arts. Aimed at students in the public schools of Maringá, the project was structured in an educational nature where a roadmap through questioning, tried to cause a perception of both the interactive part of the technical virtuosity and sensitive of these areas but also move with the intellection public. Thus, the "EncontrArte na escola" brought in its dynamic short, questions like: what is popular music, folklore and art? What is the importance of technique, virtuosity and history of these areas? What is Interdisciplinarity of music and visual arts (plastic)? How to communicate without words and drawing a charge Khartoum as tools of communication? These issues have the objective to promote discussion coordinated by the act of artistic appreciation, integrated the resources of scenery, costumes and repertoire.

Key Words: performance, education, visual arts, music, school.

I - INTRODUÇÃO

¹ **Jairo Jose Botelho Cavalcanti** é bacharel em música – habilitação violão pela UFRJ, especialista em história e estruturação musical pela UEM - Universidade Estadual Maringá, mestre em artes – área musicologia pela USP-SP e orientando do prof. Dr. Régis Duprat no curso de Doutorado em artes – área musicologia pela USP-SP. Músico-professor da Escola de Música da UEM e pesquisador da música brasileira do século XX. e-mail: jbotelho@pop.com.br

A interação das artes se configura numa prática desde os primórdios da civilização. O folclore é um exemplo da subserviência de uma determinada arte à outra. A proposição do projeto “EncontrArte na escola” não se tratou de um resgate do passado ou mesmo uma tentativa de inspiração vanguardista, mas sim, integrou atividades artísticas distintas, através da performance no palco com enfoque principal em duas áreas: a música e as artes visuais. Voltado para os alunos da rede pública de ensino de Maringá, o projeto foi estruturado num cunho educativo onde através de um roteiro questionador, provocou de maneira interativa tanto a percepção do lado técnico e sensível do virtuosismo dessas áreas como também mexeu com a inteligência do público. Diante disso, o “EncontrArte na escola” trouxe, em sua dinâmica sucinta, questionamentos como: o que é música popular, folclórica e artística? Qual a importância de técnica, virtuosismo e a história dessas áreas? O que é a Interdisciplinariedade da música e das Artes Visuais (plásticas)? Como comunicar sem palavras aproveitando a Cartum e a charge como ferramentas de comunicação? Estas questões tiveram por objetivo promover a reflexão coordenada pelo ato da apreciação artística, integrada pelos recursos de cenário, repertório e figurino.

A necessidade de valorização e estímulo à criação em atividades artísticas que expressem, não apenas uma demanda de consumo, mas também, o despertar do desejo da arte é uma das justificativas que contribui para uma sociedade reflexiva e fomenta os mais diversos campos do saber, do pensar e do fazer artístico. Os participantes desse projeto são artistas de Maringá, atuantes em suas áreas e impuseram alta qualidade na realização desse trabalho.

Foram utilizados recursos de som, cenário e figurino, adquiridos através da verba destinada para esse fim, conforme recursos previstos no projeto, auspiciado pela Lei de Incentivo à Cultura do Município de Maringá – ano 2006. Os ensaios eram realizados na sede do Ipac - Instituto de Pesquisa e Ação Cultural (empresa inativa desde 2008). Na época, o Ipac auxiliou o projeto no transporte dos cenários e demais equipamentos e disponibilizou sua secretaria para os contatos de telefone com as escolas e de divulgação na mídia além de dar assessoria no preenchimento do referido projeto. Quanto à divulgação, fez-se na própria escola com banners fixados com antecedência. As apresentações eram agendadas previamente. O número de apresentações somou ao todo 20 (vinte), distribuídas em horários pré-determinados pelas escolas de Maringá. O perfil socioeconômico e cultural em sua maioria, por se tratar de alunos da rede pública, possui um nível insatisfatório, o qual repercute em carência de ordem diversa. Isto fez



com que o trabalho também se estendesse e viesse a suprir, em parte, carências, proporcionando a este público um pouco do universo de apreciação da arte.

II - Tópicos contemplados no “EncontrArte na Escola”:

A - OBJETIVOS/METAS:

1. Difundir a música e as artes plásticas de forma integrada e contextualizada pela história e pela cultura para os alunos da rede pública de ensino de Maringá.
2. Ampliar os horizontes de discussão sobre arte e cultura aguçando o senso crítico do público quanto à própria realidade no contexto sociocultural.
3. Possibilitar o acesso a uma proposta de apresentação artística direcionada totalmente para uma reflexão educativa sobre arte.

B - CONTRAPARTIDA SOCIAL

Beneficiários:

Alunos e professores da rede pública de ensino do município de Maringá.

Público Alvo:

Foi oferecido um total de 20 apresentações distribuídas nas escolas do município, proporcionando um espetáculo de alto nível técnico. O alcance médio por apresentação atingiu 300 alunos, perfazendo um total de 6.000 alunos.

C - ÁREA GEOGRÁFICA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO

Município de Maringá e seus distritos.

D - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE TRABALHO

Ensaios

Os ensaios foram realizados em duas etapas: a primeira, durou cerca quatro meses e foi destinada para a construção do repertório musical e na segunda, durou cerca de três meses, e se destinou à integração do repertório aos conteúdos de cenário.



Construção do cenário

A construção dos elementos de cenário se realizou em concomitância com a primeira etapa dos ensaios. Este procedimento possibilitou uma integração bem debatida no grupo que resultou num entrelaçamento de idéias.

Em sua estrutura, o cenário foi composto de oito grandes painéis, com pinturas que retrataram os contextos do repertório, da história da música, das artes plásticas e da sociedade, no qual se contemplou a atmosfera social das épocas abordadas; outro componente importante do cenário foi um equipamento multimídia com telão, aonde ocorriam os créditos dos patrocinadores, charges dos integrantes do grupo e dos alunos convidados feitos *in loco*, imagens de quadros de artistas famosos da música e das Artes Plásticas que tivessem sendo executados e/ou citados no decorrer do roteiro. Segue alguns exemplos de imagens do trabalho de produção das artes visuais desenvolvidos no Projeto:



ENTERRO NO MORRO

Ano 1936

Pintura a óleo/tela

73 x 60cm

Rio de Janeiro, RJ

Assinada e datada na metade inferior à esquerda

"PORTINARI 936"

Coleção particular, São Paulo,SP

. OBSERVAÇÕES:

Atestado de Autenticidade do Projeto Portinari nº 407.

Imagem aproveitada no multimídia



MULHER E CRIANÇA

Ano 1936

Pintura a óleo/tela

100 x 81cm

Rio de Janeiro, RJ

Assinada e datada no canto inferior esquerdo

"PORTINARI 1936"

Coleção particular, Rio de Janeiro,RJ

. OBSERVAÇÕES:

Atestado de Autenticidade do Projeto Portinari nº 703.

Imagem aproveitada no multimídia



CHARGE DE JAIRO BOTELHO

Ano 2006

Maringá - Paraná

Autor Henrique Cerqueira

Imagem aproveitada no multimídia

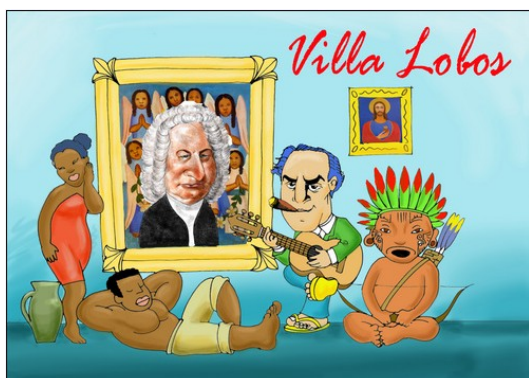
CHARGE DE RODRIGO AMBRÓSIO

Ano 2007

Maringá - Paraná

Autor Henrique Cerqueira

Imagem aproveitada no multimídia



CHARGE VILLA-LOBOS

Ano 2007

Maringá - Paraná

Autor Henrique Cerqueira

Imagem aproveitada no multimídia



CHARGE DO GRUPO DOVIDE-O-DÓ

Ano 2007

Maringá - Paraná

Autor Henrique Cerqueira

Imagem aproveitada no multimídia

Repertório/criação dos arranjos musicais

O repertório contemplou autores brasileiros dos mais variados estilos e gêneros, abrangendo o choro, a bossa nova e a música erudita e folclórica, buscando assim, abordagem significativa das obras musicais e da história cultural brasileira; compôs também um dueto com as Artes Visuais, que, em contraponto, se nutriu das fontes sonoras selecionadas e também da



abordagem histórica, criando no cenário uma atmosfera através de seus recursos que não só abrilhantaram, mas contracenou no mesmo nível performático. Destacamos abaixo as principais obras que compuseram repertório musical do projeto:

| Autor | Obra | Formação | Arranjador |
|------------------------------------|--------------------|--|--|
| Pixinguinha | Tapa buraco | Flauta doce, 2 violões e piano, percussão | Radamés Gnattali (Adaptação Jairo Botelho) |
| Ernesto Nazaret | Odeon | Violão solo | Antonio Sinópoli |
| Guerra peixe | Mourão | Duo de violões | ----- |
| Catullo da Paixão Cearense | Luar do sertão | Trio vocal, violão e percussão | Jairo Botelho |
| Luiz Antônio & Jota Junior. | Lata d'água | Quarteto vocal clássico | Marcos Leite |
| Anônimo – pastoril de Recife | Brilha no céu | Quarteto vocal clássico | Sena |
| Hermeto Pascoal | Bebê | Flauta doce, 2 violões e piano, percussão | Jairo Botelho |
| Anônimo – Música Popular | Estrela é Lua Nova | Quarteto vocal clássico, violão, piano e percussão | Villa-Lobos (Adaptação Jairo Botelho) |
| Anônimo – Música Popular | Boi da cara preta | Quarteto vocal clássico | Reginaldo carvalho |
| Baden Powel & Paulo César Pinheiro | Vou deitar e rolar | Voz, violão e percussão | Rodrigo Ambrósio |

Elementos do cenário:

- Projetor multimídia coberto por uma caixa que simboliza tecnologia.
- Estrutura desmontável com dimensão de 2m X 3m, com lona, destinado a termos, expressões e imagens voltados para despertar o interesse histórico, artístico, cultural e intelectual.
- Instrumentos e acessórios: cinco cadeiras, dois violões, percussão, flautas doces, vozes, suportes para os instrumentos. O teclado envolvido por uma capa que o caracterizando um órgão de época.
- Painéis de fundo: painel caracterizado com feitos e personagens da nossa cultura, estendido em suportes de metalão.
- Figurino: Roupas de estilo simples e despojado, em tecido cru.

Idealização, direção geral e musical: Jairo José Botelho Cavalcanti



Coordenador do Projeto perante a Prefeitura e diretor cênico: Henrique Cesar Alves de Cerqueira

Grupo participante: “*Duvide – o – dó*”, formado em 2006 e dissolvido após a realização do projeto.

Nome dos integrantes do grupo e suas funções:

Nos violões, percussão e voz:

- Jairo José Botelho Cavalcanti
- Rodrigo Ambrósio

No teclado, percussão e voz:

- Barbara Letícia da Silva Guedes

Na flauta, percussão e voz:

- Rafaela Fernandes

Nas Artes Plásticas percussão e voz:

- Henrique César Alves de Cerqueira

Material utilizado para a performance:

Aparelhagem de som profissional e outros: Mesa de 12 canais, 4 microfones, 4 caixas de som, 4 tripés p/ caixa, 1 retorno, Potência MK 2400, 2 captadores para violão, 2 clamp p/ percussão, 2 mic p/ percussão, 8 cabos 10 metros, 4 cabos de 30 metros.

Instrumentos de percussão:

Pau de chuva, Apito, bumbo, Pandeiro, Caixa tarol, Baquetas, Triângulo, Berimbau.

Outros Instrumentos

2 violões, Teclado, Flauta doce

Escolas do Município de Maringá contempladas com as apresentações do Projeto

- Escola Municipal Celestin Freinet
- Escola Municipal Helenton Borba Cortes
- Escola Municipal Angela Virgínia Borin
- Escola Municipal Diderot Alves da Rocha Loures
- Escola Municipal Dr. Ulysses Guimarães



- Colégio Estadual Branca da Mota Fernandes
- Instituto de Educação Estadual de Maringá
- Colégio Estadual Rodrigues Alves
- Colégio Estadual Vital Brasil

III – Considerações finais

O projeto “EncontrArte na escola” obteve êxito no alcance de seus objetivos. Difundiu a música e as artes plásticas de forma integrada e contextualizada pela história e pela cultura para os alunos da rede pública de ensino de Maringá. Ampliou os horizontes de discussão sobre arte e cultura aguçando o senso crítico do público quanto à própria realidade no contexto sociocultural e possibilitou o acesso a uma proposta de apresentação artística direcionada totalmente para uma reflexão educativa sobre arte.

A participação dos alunos nas apresentações, em diversas faixas etárias, demonstrou a o grau de amplitude que as performances alcançaram, contagiando não só o público infantil e juvenil, mas também o adulto, quando as apresentações ocorreram no período da noite. Tamanha receptividade reafirma a carência e a necessidade de iniciativas como esta que realize trabalhos engajados nos ideais da educação, onde deve estar sempre em lugar de destaque a arte, representada em seus mais diversos seguimentos.

Nessa linha de pensamento, existe uma demanda muito reprimida do agir, do fazer e do pensar arte junto à educação formal. E o artista tem que preencher este espaço como coisa natural no processo educacional, através do empreendedorismo cultural e de ações que contribuam para uma melhora da sua representação no ambiente da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SLATER, Phil. **Origem e Significado da Escola de Frankfurt**. Trad. por Alberto Oliva. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORES, 1978.

HOHKEIMER, Max e ADORNO, THEODOR W. . A Indústria Cultural: O esclarecimento como mistificação das massas. **In: Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos**. Trad. por Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORES, 1985, p. 113 – 156.



STEIN, Ermildo. **Aproximações sobre hermenêutica** – Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

PAREYSON, Luigi, 1918-1991. **Os problemas da estética**; tradução Maria Helena Ney Garcez. – 3. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, José Maria. **Música Contemporânea Brasileira**. São Paulo: Ricordi, 1981.

POSTMAN, Neil. Tecelões de palavras, fabricantes de mundos. **In: O Fim da Educação: Redefinindo o valor da escola**. Trad. José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: ed Grafhia, 2002. p. 167-187.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

ANDRADE, Mário de 1893-1945. **Ensaio sobre a música brasileira**. 3.ed. São Paulo: Martins; Brasília, INL, 1972. IV, 192p. ilustr.

AZEVEDO, Luiz Heitor Correia. **150 Anos de Música no Brasil (1800 – 1950)**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1956.

_____. **Música e Músicos do Brasil, História – Crítica – Comentários**. Rio de Janeiro: Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1950.

BHABHA, H. Disseminação: o tempo, a narrativa e as margens da nação moderna **In: O Local da Cultura**. Minas Gerais: Ed. UFMG, 1990.

PÉCAUT, Daniel. A geração dos anos 1920-40. **In Os intelectuais e a política no Brasil: Entre o povo e a nação**. Trad. Maria Julia Goldwasser. São Paulo: Ática, 1990. p. 19-96.

VOLPE, Maria Alice. “National identity in Brazilian music historiography”, cap. 1 **In: Indianismo and Landscape in the Brazilian Age of Progress: Art Music from Carlos Gomes to Villa-Lobos, 1870s-1930s**. Tese de Doutorado, The University of Texas at Austin, 2001.

_____. “A Teoria da Obnubilação Brasileira na História da Música Brasileira”. Trabalho apresentado no **13º. Encontro de Musicologia “Os Espaços da Música” da Associação Portuguesa de Ciências Musicais**. Lisboa, 2005. Publicado **In: Música em Perspectiva** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná, vol. I no. 1 (março 2008): 58-71.



_____. “Traços romerianos no mapa musical do Brasil”. Trabalho apresentado no **Congresso Internacional ‘O Artista como Intelectual: no centenário de Fernando Lopes-Graça’**, UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 27-29 de abril de 2006, e no **‘Colóquio Música e História No Longo Século XIX: de Caldas Barbosa a Baiano’**, FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, Rio de Janeiro, 21-22 de agosto de 2008.

DUPRAT, Régis. Metodologia da Pesquisa Histórico-Musical no Brasil. **In: Anais do Dep. História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis**, São Paulo – n. ° 4 1972.

_____. **Evolução da historiografia musical brasileira**, Opus 1 (1989): 32-36.

Anexos



WWW.UNIOESTE.BR/TRAVESSIAS



A descoberta da música

Os alunos da Escola Estadual Vital Brasil tiveram, ontem, uma manhã diferente. Ao invés do gize quadro negro durante toda a manhã, foram maravilhados com a descoberta. Não a descoberta da ciência, da lingüística ou da matemática e nem daqueles momentos traumáticos da juventude. Conheceram a bossa nova, o choro, o baião, a música erudita e também a charge.

A experiência é resultado do projeto Arte Integrada, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Ação Cultural (IPAC). A iniciativa tem como objetivo levar as artes visuais e a música de maneira performática para estudantes que, normalmente, não teriam acesso a diversos tipos de manifestações culturais.

“É uma iniciativa que desenvolve um questionamento da necessidade e da importância da arte”, disse Jairo Botelho, presidente do IPAC. “A idéia é despertar o interesse na atividade artística não só com a contemplação, mas também com o fazer”.

As primeiras quatro apresentações do Arte Integrada aconteceram na Escola Estadual Vital Brasil e foi assistido por cerca de 800 alunos. Eles assistiram a apresentações de um grupo formado por Bárbara Guedes (teclado), Rodrigo Ambrosio (violão erudito e popular), Henrique Alves de Cerqueira (canto e artes visuais) e Botelho (violão). Outros shows estavam marcados para amanhã à tarde no Colégio Paraná e o IPAC está negociando com outras instituições.

“Nós provocamos manifestação na platéia através do repertório”, disse Botelho. O grupo leva aos estudantes conteúdos aos



Crianças estão tendo contato com diferentes estilos musicais através do projeto Arte Integrada

têm acesso, como a música erudita e movimentos da MPB, como o choro, a bossa nova e o baião. “Quebramos o preconceito através de improvisos no tema”.

Além da música, o projeto leva os alunos a terem contato com a charge. Existem charges prontas dos quatro componentes do grupo. As imagens causam muitas risadas entre a platéia, que percebem as diferenças e similaridades existente entre as pessoas. Percepção que se torna mais evidente quando um dos alunos é escolhido para servir de modelo para Cerqueira, o chargista do grupo.

Os artistas não falam diretamente com a platéia. A conversa acontece apenas através da arte. As informa-

ções tornam necessárias - como explicar que num determinado momento acontecerá um solo de violão - ocorre através de cartazes estilizados.

“Estes cartazes causam uma apreensão para a leitura e o artístico e isso prende a atenção dos alunos”, disse Botelho, que estava satisfeito com os resultados dessa primeira experiência. “Eles bateram palmas quando as músicas terminavam e cantavam juntos quando conheciam a canção”.

Segundo Botelho, prendendo a atenção dos alunos, eles se concentraram e curtiram o trabalho, mesmo quando eram executados estilos que eles raramente ouvem, como a bossa nova e o choro. É muito raro, por

pos de música na televisão e na maioria dos programas de rádio. “Se ele se concentra, se envolve. Ao interferir em um universo, temos que buscar estratégias de como fazer isso”.

Botelho também adiantou que o projeto deverá ser inscrito por Cerqueira para tentar conseguir recursos junto à Lei de Incentivo à Cultura. Isso possibilitaria, além dos benefícios culturais para os estudantes, que os artistas participantes do projeto fossem remunerados. Até agora eles trabalharam de forma voluntária. (Fábio Massali)

SERVIÇO

Maiores informações sobre o projeto podem ser obtidas pelo telefone

Maringá, Quarta-feira, 25 de outubro de 2006
O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ

D3



CULTURA EM DEBATE

JAIRO BOTELHO >>> jbotelho@pop.com.br



Esse grupo pretende renovar os conceitos individuais de performance das artes plásticas e da música, contracenando-as promovendo uma plena integração”

Conheça o ‘Du-vi-de-o-Dó’

“EncontrArte na Escola” é o primeiro projeto do grupo “Du-vi-de-o-Dó” e já conseguiu ser aprovado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura desse ano. Formado no início do ano, o “Du-vi-de-o-Dó” tem como propósito principal realizar performances que integrem várias áreas da arte. O objetivo do projeto é levar a arte contextualizada através da história e da cultura para os alunos da rede pública

de ensino de Maringá. Estruturado num cunho educativo, o grupo organizou no roteiro do espetáculo “EncontrArte na Escola” questões que provoquem de maneira interativa a percepção técnica e sensível das áreas das artes plásticas e da música e que mexam com o lado intelectual do público. Levantando em sua performance reflexões como: o que é música: popular, folclórica e artística? Qual a importância da

construção técnica das áreas da arte para a História? O significado interdisciplinar das artes? Como comunicar sem narrar? Todas essas reflexões e outras têm a preocupação de promover a discussão coordenada pelo ato da apreciação artística, integrada pelos recursos de cenário, repertório e figurino. O desenvolvimento do espetáculo na música contempla autores brasileiros dos mais

variados estilos e gêneros, abrangendo a modinha o choro, a bossa nova e a música erudita, buscando assim a abordagem de significativo repertório da música e da história cultural brasileira. E, em contraponto, as artes visuais se nutrem das fontes sonoras e do período histórico em que ocorreram para criar no cenário uma atmosfera propícia que interaja intimamente com a música. Os integrantes do grupo “Du-

vi-de-o-dó” são: Nos violões, percussão e voz: Rodrigo Ambrósio e Jairo Botelho; No teclado, percussão e voz: Bárbara Leticia Guedes; na flauta, percussão e voz: Rafaela Fernandes; nas artes plásticas percussão e voz: Henrique Alves Cerqueira. Esse grupo pretende renovar nesse espetáculo os conceitos individuais de performance das artes plásticas e da música, contracenando-as e promovendo uma plena integração.

Acreditamos que o grupo tem tudo pra dar certo, pois o estímulo à criação e a inovação em atividades artísticas que expressam, não apenas a demanda de consumo, mas também o despertar do desejo da arte, é uma justificativa forte para existência do Du-vi-de-o-Dó. Agora é só aguardar os recursos da Lei sair - pois estes estão muitos atrasados - e apostar no sucesso das suas apresentações.